



COMUNICADO

À

UEC

ACADEMIA DE COIMBRA

A Academia de Coimbra encontra-se em greve geral há 12 dias pela reabertura das aulas na FCTUC e contra a reintegração dos saneados.

A greve cumprida a 100%, numa impressionante manifestação de força e de respeito por parte da esmagadora maioria dos estudantes pelas decisões democráticas, maioritariamente tomadas em A.M. constitui uma importante manifestação de protesto contra a política do actual MEIC e um cabal desmentido às atitudes reaccionárias que certos órgãos de comunicação social têm posto a circular sobre os estudantes.

A Academia é entretanto percorrida por uma acesa polémica sobre as formas de luta a adoptar e as suas possibilidades de êxito. Ao desejo, largamente maioritário, de prosseguir a luta contra a reintegração de saneados, junta-se uma legítima preocupação pelo futuro do ano lectivo. Por outro lado o Governo prossegue no seu mutismo e na sua recusa ao diálogo.

Que perspectivas se abrem à nossa luta?

Quais as posições dos comunistas?

Estas e que procuraremos expor neste comunicado.

F

FOI INCORRECTA A FORMA COMO A LUTA SE INICIOU

É conhecida a discordância da UEC em relação à forma como a luta se iniciou. Quando foi convocada a primeira A.M. pela D.G. discordámos da ~~delegação~~, de imediato, da greve geral como forma de luta.

1- Uma forma de luta tão importante como a greve geral, a mais poderosa arma de que dispomos, só deve ser utilizada depois de devidamente ponderada e esgotadas todas as outras formas de diálogo e luta ao nosso alcance. Por isso, propusemos uma concentração de protesto junto da reitoria e a efectivação de contactos com os órgãos de poder.

2- O MEIC não tinha ainda dado nenhuma resposta à demissão do C.D. da F.C.T. U.C., não se sabendo ainda como reagiria face à disposição do Plenário da F.C.T. U.C. de não aceitar os saneados.

A proposta da Direcção Geral, foi entretanto maioritária em relação a outras duas que não previam a greve desde logo. É neste contexto de, por um lado, haver uma Greve Geral decidida e, por outro, o Governo ter recusado o diálogo com os estudantes que na segunda Assembleia Magna apresentamos a proposta de greve às aulas com realização de reuniões de curso nas escolas. Porquê?

1- Cometido o erro de decretar greve na primeira Assembleia Magna e recusado o diálogo, prosseguir o nosso protesto inviabilizava outras formas de luta mais recuadas e exigia o prosseguimento de uma forma de greve.

2- A forma de greve às aulas, continuando a ser uma posição de força, permitia entretanto a realização de frequências e exames de matéria já dada em aulas, o que reduzia substancialmente os prejuízos pedagógicos produzidos pela greve.

3- A realização de reuniões de curso seria uma forma de cimentar a organização estudantil e de esclarecer sectores cada vez mais vastos de estudantes criando condições para prosseguir a luta.

Sabemos hoje que a nossa proposta não foi percebida. Derrotada de forma esmagadora a proposta da direita, os estudantes votaram na proposta de prosseguimento da Greve Geral.

Consideramos que isto pode ter sido um erro de consequências imprevisíveis. Porquê?

O PROJECTO DE ACÇÃO ESQUERDISTA

Face à ofensiva da direita, face à política de recuperação capitalista do governo, o esquerdismo não compreende o papel e a força de movimento popular, desespera e encara cada luta parcial contra a política anti-popular do governo, como a luta que pode fazer cair o governo, longe da classe operária, mascara a sua impotência com um radicalismo que não tem em conta nem a actual situação económica do país nem as condições objectivas que poderão determinar uma alternativa da esquerda para a actual política do governo. Pouco importa para o esquerdismo que esta ou aquela forma de luta conduza à derrota e ao destroçar do movimento de consequências sempre muito mais graves. Surge assim a glorificação da luta pela luta numa tentativa de auto-afirmação que considera a luta como um fim em si e não como meio de atingir um determinado objectivo.

A proposta de greve geral não foi mais do que a aplicação à luta estudantil desta forma irresponsável de conduzir uma luta por reivindicações justas.

Quem semcia ilusões de que uma academia só porque entra em greve geral pode fazer ceder um governo ou até mesmo derrubá-lo, sem se preocupar quanto tempo poderá durar a greve e quais as suas consequências para os estudantes, não tem de certeza como objectivo principal fazer a luta victoriosa, e com a sua cegueira pode trazer perdas ainda maiores para os estudantes e para as forças progressistas na Universidade.

Esquecem propositadamente ensinamentos tão preciosos como o da luta dos trabalhadores Alentejanos em defesa da Reforma Agrária. Quando a reacção clamava pelo Alentejo sangrento, os trabalhadores responderam corajosa e firmemente as ciladas que lhes montavam, recusando o embate frontal com as forças militarizadas e reclamavam pela aplicação justa da lei.

A luta contra a reintegração de saneados é uma luta que afronta a política mais geral de governo de recuperação capitalista. Não é portanto uma luta fácil da qual se deviam esperar vitórias fáceis e imediatas.

QUAIS OS PROJECTOS DA DIREITA!

A direita nas escolas a coberto das posições que conquistou anti-democraticamente com o decreto de gestão de Cardia provoca os estudantes reintegrando os professores saneados. Cúmplice, o governo, recusa-se a negociar, procura ganhar tempo na mira de a direita estudantil conseguir trazer para o seu lado, para posições anti-democráticas e anti-estudantis, os colegas que sendo anti-fascistas vêm com apreensão o prosseguimento do ano lectivo em consequência das formas de luta adoptadas. A reacção espera que os seus agentes junto dos estudantes consigam dividir e enfraquecer o movimento para mais facilmente o MEIC impor as suas soluções.

É bem conhecida o método referendista tão de agrado de Cardia que coloca a falsa alternativa - "ou a escola abre como eu quero ou então não abre".

É esta a democracia pluralista do MEIC.

A UEC alerta para o perigo de eventuais actuações deste tipo por parte do MEIC, as quais deverão repudiar bem como, para a necessidade de reforçar a mais ampla unidade entre todos os estudantes anti-fascistas, única forma de prosseguir a luta pelas nossas justas reivindicações.

A UEC repudia ainda o raciocínio esquerdista de que todos os que não estão de acordo com a greve geral são a favor da reentrada dos saneados

O ANTI-COMUNISMO DE ALGUNS SENHORES

É neste contexto que alguns senhores fazem do anti-comunismo a sua arma preferencial. Intervenções como a do professor Mota e a de Henrique Fernandes na última A.M., que deturpando propositadamente as posições dos comunistas, pretendem identificar a nossa alternativa com a da direita reaccionária, servem para mais facilmente induzir em erro os estudantes e justificarem as suas propostas incorrectas de luta. À falta de melhores argumentos tudo lhes serve desde a calúnia à deturpação mais grosseira.

Fazem um mau serviço ao M.A. e aos estudantes, aqueles que utilizam a demagogia e a calúnia como a sua argumentação preferencial.

Esganam-se esses senhores se pensam que serão alguns insultos e associações que intimidarão os comunistas e não defenderem junto dos estudantes as suas propostas.

PERSPECTIVAS PARA A CONTINUAÇÃO DA LUTA

A academia não quer conviver e trabalhar com os fascistas saneados. A academia solidariza-se com os estudantes de Ciências na luta pelo direito ao ensino.

Se para fazermos ouvir a nossa voz temos que lutar, há que o fazer, com firmeza mas também com serenidade, há que não fazer o jogo do inimigo.

Uma correcta definição dos objectivos centrais da luta é o saber encontrar processos de acção que permitam o reforço e o alargamento da base de apoio estudantil, é condição essencial para que esta possa prosseguir com êxito.

Acima de tudo há que preservar a maior unidade entre todos os estudantes anti-fascistas independentemente das suas filiações partidárias, bem como reforçar organicamente o Movimento Associativo, condições indispensáveis para organizar a resposta dos estudantes a esta e outras ofensivas da direita para as escolas que sabemos se prepararam nos bastidores. Não se trata já só do regresso dos saneados, e o encerramento das engenharias em Coimbra, é a reestruturação das matérias e programas consideradas pelas OCIU nos bastidores do MEIC, é o número de aulas, é o exame de aptidão, etc

Por isso nós consideramos que decidido a forma de luta de greve geral pela Academia até à próxima Magna a marcação de inter-~~comissões~~ comissões de curso abertas por Faculdade, a marcação de reuniões de curso bem como o abaixo-assinado que foi posto a circular pela D.G. são formas de acção correctas que fortalecerão o M.A. e prepararão a resposta correcta a futuras medidas anti-democráticas e repressivas do MEIC sobre os estudantes.

Certos de que os estudantes saberão prosseguir as suas gloriosas tradições de luta anti-fascista a União dos Estudantes Comunistas apela mais uma vez à mais ampla unidade, e à serenidade na escolha das formas de luta, condições essenciais para prosseguirmos uma luta vitoriosa.

PELA REABERTURA DAS AULAS NA F.C.T.U.C.

CONTRA A REENTRADA DOS SANEADOS.

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS NO CAMPO DO ENSINO.

A Direcção Regional da UEC
do ensino superior de Coimbra.